



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

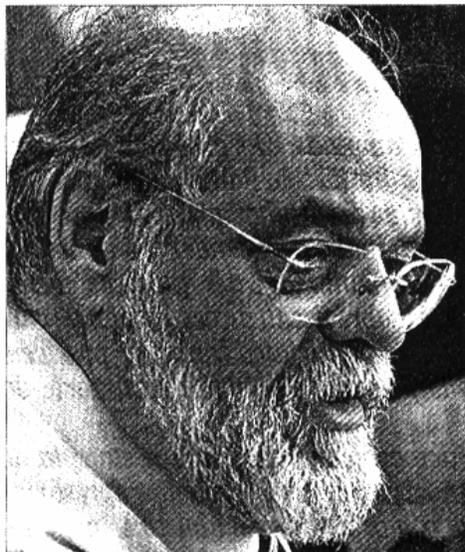
Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 24-11-07 (sábado)

Caderno/ Páginas: Capa e Cidades / A-6

Assunto: Prof. Roque Dechen – Cidadão Piracicabano

Mateus Medeiros/JP



ANO DE OURO Antonio Roque
*Dechen recebe hoje à noite o título de
Cidadão Piracicabano* ► **PÁGINA A-6**

Dechen recebe título de Cidadão Piracicabano

A cerimônia de entrega da homenagem será hoje, às 19h30, no Salão Nobre Helly de Campos Melges, da Câmara de Vereadores

RONALDO VICTORIA
ronaldo@pjournal.com.br

O diretor da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Antonio Roque Dechen, recebe hoje, às 19h30, no Salão Nobre Helly de Campos Melges, da Câmara de Vereadores, o título de Cidadão Piracicabano. Nascido há 57 anos na vizinha Charqueada, Dechen vive na cidade desde os dez anos, onde desenvolveu toda a sua carreira — “eu já me sinto piracicabano há tempos” — e conta que a homenagem encerra para ele um “ano de ouro”.

Afinal, em dezembro do ano passado ele foi eleito diretor da escola, em abril de 2007 foi eleito Engenheiro Agrônomo do Ano e agora oficializa sua ligação com a cidade. “Ainda não preparei um discurso de agradecimento, porque essa ocasião é muito emotiva e dificilmente a gente consegue seguir um roteiro”, disse, no final da tarde de ontem.

O diretor da Esalq revela que

a concessão do título o faz lembrar as origens, as raízes. Dechen nasceu em 1950, em Recreio, um bairro de Charqueada. O pai, Carlos, trabalhava nos Correios, e ele começou os estudos no chamado à época Grupo Escolar Pedro Cremin Filho. “Vive a honra de inaugurar essa escola, onde fiz até o quarto ano do então chamado curso primário”, lembra.

No quinto ano, já com dez anos, ele passou para a Escola Estadual José Romão, na Vila Rezende, para onde ia de trem. “A gente pegava o trem ao meio-dia e meia, chegava uma hora depois, estudava das 14h às 17h, e às 19h chegava em casa”, recorda.

Mas logo o pai veio para Piracicaba, já que os Correios de Recreio fecharam e ele passou para a agência da Vila. “Era um tempo

de mudança para o local, porque a Usina Tamandupá foi comprada pela Costa Pinto e terminou desativada, o que diminuiu as oportunidades de emprego para quem morava lá e causou a nossa saída”, disse. Quando veio para Piracicaba, ainda me-

Ele recebeu o título de Engenheiro Agrônomo do Ano

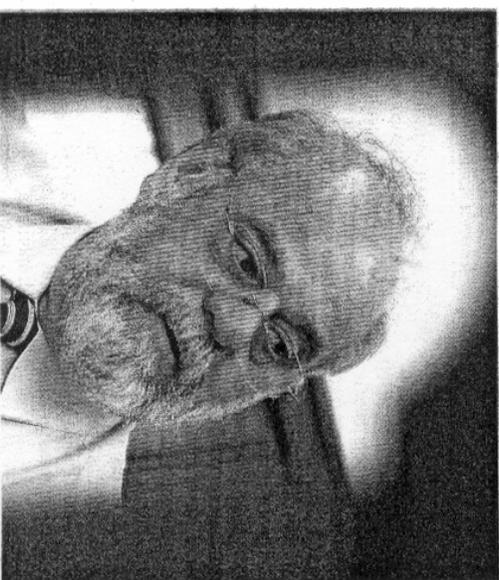
trabhar a “cidade grande”. “Uma coisa muito diferente é você morar no sítio, outra é ficar na cidade. Mas eu tive a sorte de morar num lugar muito bonito, na rua Luiz de Queiroz, esquina da São José, perto do rio”, revela.

Aqui, Dechen estudou na Escola Estadual Monsenhor Jerônimo Gallo e em 1969 entrou na Esalq. “Era uma outra época, meu pai sendo de classe média baixa conseguiu estudar quatro filhos. Eu sou o mais velho, meu irmão é piloto, uma irmã fez car-

reira no Banco do Brasil e a outra é advogada”, conta.

Ao analisar a sua atuação à frente da direção da Esalq, Dechen diz que “o ano foi difícil, mas produtivo”. “Não tivemos arto direito com funcionários, mas houve uma greve geral e encaramos algumas reivindicações, que apuraram o diálogo.” Para Dechen, a Esalq tem a “sorte” de estar numa cidade que vive um momento particularmente feliz. “Piracicaba está numa época ótima, com aumento de empregos, e a visão do etanol como energia do futuro aumenta a visibilidade da cidade. A prova é a quantidade de comitivas estrangeiras que vêm aqui”, destaca.

Dechen diz que ficou surpreso, pois nem conhecia pessoalmente o vereador que fez a proposta, Francisco Edilson dos Santos, o Chico da Água (PTB). “Eu achei uma pessoa muito autêntica e simples. E outra coincidência é quem dá nome ao salão nobre, Helly de Campos Melges, que foi



Mateus Medeiros/JP

HISTÓRIA

Antonio Roque Dechen: o título o faz lembrar de suas raízes

meu diretor no Jerônimo Gallo.” Campinas (IAC). É professor do Departamento de Ciência do Solo desde 1981, lecionando a disciplina de nutrição mineral de plantas.